

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO POVOADO TRANSARAGUAIA, MUNICÍPIO DE ARAGUATINS- TO

Juliana de Paula Alves¹, Rodrigo Pinheiro Louzada², Erica Ribeiro de Sousa Simonetti³,

¹Guadua em Bacharelado em Agronomia - IFTO. e-mail: <juliana_paula_alves@hotmail.com>

²Guadua em Bacharelado em Agronomia - IFTO. e-mail: <rodrigotagriculture@gmail.com>

³Economista, Docente – IFTO- Campus Araguatins. e-mail: <erica.simonetti@ifto.edu.br >

Resumo: A agricultura familiar tem grande importância para o país, por ser responsável pelo fornecimento de alimento para o mercado interno. Esta pesquisa teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares do Povoado Transaraguaia, município de Araguatins – TO. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, bibliográfica e de campo, em um universo de 120 famílias, cuja amostra compreendeu 20 famílias. As variáveis analisadas foram: renda, idade, sexo, tempo de atividade, tipo de atividade exercida, existência de créditos rurais, assistência técnica, controle de produção, organização financeira, uso de tecnologias e comercialização. Para a variável renda, o valor médio obtido através das atividades de agropecuária foi de R\$ 1500,00 mensal. A idade mínima registrada foi de 35 anos, com predominância do sexo masculino (60%) em relação ao feminino (40%). O tempo de permanência na atividade registrado foi inferior a 25 anos, em relação ao tipo de atividade, houve predomínio da pecuária, exercida por 80% dos entrevistados, ao passo que os agricultores compreenderam apenas 20%. Apenas 10% dos entrevistados afirmam que possuem algum tipo de assistência técnica especializada, no entanto, 50% dos entrevistados dizem fazer uso de crédito rural. 75% dos produtores relatam que não possuem nenhum tipo de controle da produção, 85% não possuem organização financeira e 70% dos produtores afirmam que não fazem uso de nenhum tipo de tecnologia, a produção é comercializada no próprio município. Conclui-se que o Povoado Transaraguaia é uma região carente de incentivo a agricultura familiar, necessitando de novas pesquisas para auxiliar esses pequenos produtores.

Palavras-chave: agricultura familiar, produção agrícola, assistência técnica

1 INTRODUÇÃO

Com terras férteis, extensas e clima propício para a agricultura, o Brasil é um dos principais produtores e fornecedores mundiais de alimentos. Os programas de sanidade vegetal do Ministério da Agricultura, garantem alimentos seguros e mantêm o país como peça chave do comércio globalizado (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2015). A agropecuária no Brasil teve um crescimento de 7% no ano de 2013, foi o maior crescimento desde o ano de 1996, atingindo R\$ 234,6 bilhões (PORTAL BRASIL, 2014). Onde a agricultura familiar participa ativamente deste crescimento, fornecendo produtos para o consumo interno.

O termo “agricultura familiar” está ligado diretamente a mão de obra familiar e produção de alimentos em pequena escala. A agricultura familiar tem grande importância nos povoados e assentamentos, principalmente por ser na maioria das vezes a única forma de renda das famílias, contribuindo para reduzir os índices de êxodo rural (GUILHOTO et al., 2007).

A agricultura familiar tem grande peso na alimentação do país pois ela é fornecedora de alimento para o consumo interno. As atividades predominantes são o cultivo de hortaliças, a criação de pequenos animais, como aves e suínos e a produção de leite. A produção na maioria das vezes comercializada nos municípios é feita em feiras livres ou de porta em porta.

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares do Povoado Transaraguaia, município de Araguatins – TO.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Povoado Transaraguaia localizado as margens das rodovias TO - 010 e BR 230 conhecida como Transamazônica, no município de Araguatins- TO no ano de 2015.

A pesquisa é do tipo descritiva exploratório, bibliográfica e de campo, de cunho qualitativa e quantitativa (GIL, 2008) utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado em uma amostra de 20 famílias assentadas em um universo de 120 famílias assentadas, cujo o critério de escolha foi de forma aleatória e de acordo com a disponibilidade das famílias.

As variáveis estudadas foram a renda, idade, sexo, tempo de atividade, tipo de atividade exercida, existência de créditos rurais, assistência técnica, controle de produção, organização financeira, uso de tecnologias e comercialização. Conforme as respostas do questionário os resultados foram avaliados e processados com auxílio do Microsoft Excel para melhor interpreta-los.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando todas as características em conjunto pode-se perceber que as famílias possuem grandes dificuldades para se manterem na atividade agrícola e pecuária. Foi constatado que existe grande êxodo rural na região.

3.1 Renda

Para a variável renda, constatou-se que 90% das famílias possuem renda inferior a R\$ 1500,00, sendo esta obtida através da produção agrícola ou pecuária, no entanto, os entrevistados afirmam que este valor não é suficiente para a manutenção financeira de suas famílias, sendo necessária a complementação através de programas assistenciais do governo.

Kageyama (2003) realizou um estudo em oito estados brasileiros sobre associações entre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf- crédito) e variáveis econômicas, sociais e ambientais. Os resultados mostraram que o PRONAF- crédito está diretamente associado ao nível tecnológico e a produtividade agrícola de cada propriedade, contudo o estudo apontou que as famílias que possuíam o crédito sua renda não ultrapassava 2,72 salários mínimos.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016) devido ao decréscimo da economia houve uma queda na renda das famílias brasileiras, passando de R\$ 1.368,00 em 2014 para 1.270,00 em 2015. Ainda o IBGE aponta que o decréscimo da renda não foi maior por causa de políticas sociais adotadas pelo governo que visam proteger as pessoas e seus rendimentos.

3.2 Idade e Sexo

A idade dos agricultores está em torno de 35 a 50 anos com cerca de 75% dos produtores estando nessa faixa etária. Segundo Neri, Melo e Montes (2012) a maior taxa de ocupação no meio rural está localizada na faixa etária compreendida entre 40 a 49 anos, onde a maior idade indicada pelos autores não diferiu muito da idade máxima obtida na pesquisa.

Com relação ao sexo dos agricultores observou-se que 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino mostrando com isso a participação da mulher nas atividades rurais. Esses resultados corroboram com os obtidos por Neri, Melo e Montes (2012) que obtiveram uma taxa de 87,57% da participação masculina nas atividades agrícolas.

3.3 Tempo de Atividade Agrícola

Quando passamos a analisar a variável tempo de atividade agrícola ou pecuária observou-se que o maior percentual obtido de tempo de atividade foi que 65% dos agricultores possuíam menos que 25 anos de atividade agropecuária, e apenas 15% dos agricultores estão a mais de 25 anos exercendo alguma atividade agrícola.

De acordo com os dados obtidos no Censo Agropecuário 2006, a maioria dos agricultores (62%) possuem 10 ou mais anos de atividade agrícola, apenas 20% possuíam menos de 5 anos de atividade agrícola (IBGE, 2006). Segundo Neri, Melo e Montes (2012) a população do meio rural sofreu uma redução de 6,48% do ano de 2008 para 2009 nas regiões Norte e Nordeste, pode-se

associar essa redução com o aumento do êxodo rural, os agricultores em busca de melhores condições e maiores salários acabam deixando a atividade agrícola.

3.4 Tipo de atividade exercida

A atividade exercida nas propriedades é diversificada, ou seja, na propriedade se exerce tanto a agricultura quanto a pecuária. De todos os produtores entrevistados 80% deles exercem a pecuária leiteira sendo a principal atividade e apenas 20% destes desempenham atividades agrícolas, onde as principais são o cultivo de milho, feijão ou mandioca. Esses resultados corroboram com os obtidos por Melo, Oliveira e Freitas (2015) estudando famílias agricultoras do município de Russas-CE, obtiveram que 75% das famílias praticam atividades diversificadas, incluindo agricultura e pecuária.

3.5 Assistência técnica e Existência de créditos rurais

Apenas 10% dos entrevistados afirmam que recebem algum tipo de assistência técnica rural (ATER), que é realizada por profissionais capacitados cujo intuito é levar conhecimento e tecnologia para o campo, bem como outros recursos e insumos necessários para auxiliar na produção e gerar aumento da produtividade e rentabilidade do produtor.

Castro (2015) diz que por vezes a única assistência técnica que os agricultores recebem é quando alguma empresa tem interesse de vender algum insumo agrícola e para atrair o produtor oferecem a assistência como chamariz. Ainda os profissionais que prestam assistência técnica no decorrer da relação criada com o agricultor acabam auxiliando os agricultores muito além daqueles apenas fornecidos pelas empresas, esses profissionais prestam assistência de todo processo produtivo.

Com relação ao crédito rural 50% dos agricultores utilizam esse meio para custear sua atividade agrícola, tendo o PRONAF como principal fonte de crédito. O Pronaf é uma das principais políticas públicas que busca incentivar o desenvolvimento da produção da agricultura familiar, pois esse setor tem importância indiscutível na disponibilização de alimentos para o consumo interno (MATTEI, 2016).

Melo, Oliveira e Freitas (2015) pesquisando sobre o acesso a políticas públicas no município de Russas-CE, obtiveram que 90,6% dos entrevistados possuíam acesso aos programas de crédito oferecidos pelo governo, sendo 56% dos agricultores atendidos pelo PRONAF. Com base nos dados pode-se perceber a importância dessas políticas para os agricultores.

3.6 Controle de produção e organização financeira

No que diz respeito ao controle de produção 75% dos agricultores não possuem nenhum registro da produção, ou seja, não tem noção do quanto estão gastando e quanto de lucro estão obtendo. E 85% não possuem uma organização financeira.

Segundo Lemos (2015) existe uma concordância entre pesquisadores e profissionais da agricultura que as práticas de gestão trazem melhorias para o sistema de produção, contudo existe pouco conhecimento por parte dos produtores rurais.

3.7 Utilização de tecnologias

Com relação à utilização de alguma tecnologia 70% dos agricultores afirmam não fazer uso de nenhum tipo tecnologia. Dos 30% que utilizam tecnologia: 65% fazem adubação química, 45% fazem correção de solo e 20% utilizam sistema de irrigação. Esses dados podem explicar o fato de que a principal atividade é a pecuária, já que a mesma possui muitas características de extrativismo, apesar de não ser correto, pois vai auxiliar na degradação do solo consumindo todos os nutrientes não fazendo a correção. Segundo Malaquias e Santos (2017) os organominerais possuem características físicas, químicas e biológicas que beneficiam o solo, disponibilizando matéria orgânica para o solo, aperfeiçoando a fertilidade do solo, sua estrutura, a aeração e a retenção de água.

Reis et al., (2017) citam que a irrigação é uma prática promissora, pois contribui para intensificação da produção de leite em regiões que sofrem com escassez de chuvas, mas não somente em locais com pouca chuva é importante a utilização dessa tecnologia mesmo em locais com boa disponibilidade de água, pois a irrigação vai garantir uma disponibilidade de água uniforme durante todo ciclo produtivo.

3.8 Comercialização

A comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar basicamente ocorre no comércio local. De todos os agricultores 60% comercializam sua produção no próprio município em feiras livres ou fornecendo para pequenos mercados. Esses produtos geralmente são responsáveis em suprir a demanda dos municípios por alimentos.

A agricultura familiar é responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% do feijão produzido, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite e possuíam 30% do

rebanho bovino do país (IBGE, 2006). Com base nos dados observamos a importância da agricultura familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, o estudo socioeconômico de uma região é de extrema importância para o conhecimento e busca pela elucidação das possíveis dificuldades encontradas.

O Povoado Transaraguaia se caracteriza com uma região que necessita de assistência técnica especializada que auxilie os produtores na busca por melhorias na produção e, desta forma, melhoria da renda e, conseqüentemente, da qualidade de vida. Tal necessidade de assistência precisar ser avaliada mais a fundo para determinar qual a melhor forma para auxílio dos agricultores.

Observou-se que 50% dos agricultores afirmaram que possuíam algum tipo crédito rural, contudo no que diz respeito ao controle de produção, 75% dos agricultores não possuíam nenhum tipo de controle e 85% não possuem organização financeira, não sabendo quanto de lucro sua atividade estava gerando, ou seja, mesmo que sua atividade esteja lhe causando prejuízos o agricultor não saberia. A falta do uso de tecnologias também se mostrou alta, 70% dos agricultores não utilizam nenhum recurso tecnológico para incrementar sua produção.

Portanto, foi de suma importância investigar através do perfil socioeconômico as dificuldades e potencialidades dos agricultores do Povoado Transaraguaia, este trabalho não se esgota com essa pesquisa, mas servirá de base para futuras buscas.

5 REFERÊNCIAS

CASTRO, C. N. de. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. **Boletim regional, urbano e ambiental**. Ipea. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 220 p. 2008.

GUILHOTO, J. J. M. ICHIHARA, S. M; SILVEIRA, F. G. D; DINIZ, B. P. C; AZZONI, C. R; MOREIRA, G. R. **A Importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus estados**. Brasília. NEAD. 2007.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Carlos_Azzoni/publication/4731981_A_IMPORTANCIA_D_A_AGRICULTURA_FAMILIAR_NO_BRASIL_E_EM_SEUS_ESTADOS/links/0fcfd5089e9a9ec>



637000000/A-IMPORTANCIA-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-NO-BRASIL-E-EM-SEUS-ESTADOS.pdf> Acesso em 20 ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, 267 p., 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**: Rio de Janeiro. 146 p. 2016.

KAGEYAMA, A. **Produtividade e renda na agricultura familiar**: efeitos do PRONAF-crédito. *Agricultura em São Paulo*, v. 50, n. 2, p. 1-13, 2003.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Mercado Interno**. 2015. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/mercado-interno>> Acesso em: 16 fev. 2016

LEMOS, R. S. **A importância da utilização das ferramentas de gestão para a organização interna das pequenas propriedades rurais**: um estudo de caso no Assentamento Bethinho com produtores de morango. 28 f., il. Monografia (Bacharelado em Gestão do Agronegócio) - Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2015.

MALAGUIAS, C. A. A; SANTOS, A. J. M.. Adubação organomineral e NPK na cultura do milho (*Zea mays* L.). **PUBVET**, v. 11, p. 424-537. 2016.

MATTEI, L. Evolução do crédito do PRONAF para as categorias de agricultores familiares A e A/C entre 2000 e 2010. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 3, p. 58-69, 2016.

MELO, M. F. OLIVEIRA, R. S. FREITAS, M. G. Perfil dos agricultores familiares de um município cearense. In: CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA. 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza. 2015. p 4.

NERI, M. C; MELO, L.C.C; MONTES, S. R. S. **Superação da pobreza e a nova classe média no campo**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília. FGV. 2012.

PORTAL BRASIL. **Economia e Emprego**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/02/mantega-destaca-agropecuaria-como-um-dos-motores-da-economia-brasileira-em-2013>> Acesso em: 16 fev. 2016.

REIS, M. M; SANTOS, L. D. T; OLIVEIRA, F. G; SANTOS, M. V. Irrigação de pastagens tropicais: desafios e perspectivas. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 1, p. 178-190, 2017.